

## MR. INTERLÚDIO

*Armando Freitas Filho*

Quem sou você  
que me responde  
do outro lado de mim?  
Quem é que passa  
invisível  
pelo espaço da sala  
e vai  
do meu corpo  
a este outro  
em emulsão ou emoção  
                    instantânea  
feito como eu mesmo  
de repente  
                    em noite antiga  
e não perde  
nessa viagem  
o tempo que perdi  
e, no entanto  
os dias que me fizeram  
estão ali  
correndo em suas veias?

Entre mim e você  
que sou eu  
                    simultâneo  
quem sou?  
                    O que se fez  
enfim, nesse intervalo  
onde minhas coisas todas  
pousam

na poeira do silêncio  
o segredo de sua carga?  
Aqui estão os achados  
e os perdidos  
o que guardo ou abandono  
os vários ecos descobertos  
as minhas sombras  
que vou deixando  
como roupas apagadas  
que despi  
meus fantasmas de pano  
  e luto  
e me debato  
nas paredes  
  pelo quarto  
tão fechado e escondido  
como o caderno de rascunho  
feito de papel e de memória.

E nunca estou onde procuro  
e mesmo agora  
o que encontro mais de meu  
é apenas  
o relógio que marcha  
e marca a hora  
fora do meu pulso  
é a fumaça do cigarro  
que permanece se movendo  
é o lugar  
  que pouco antes  
minha cabeça  
  (ou foi meu sonho)  
ocupou no travesseiro.

E o vento  
não mais hesita na janela  
e entra  
                    casa adentro  
no acaso do seu vôo  
e bate as asas  
no corredor  
                    e bate  
a porta  
                    até então  
entreaberta.

Quem sou você  
                    afinal  
que me repete  
do lado de fora de mim?  
Quando me voltei?  
Como andei até aí  
sem desgaste  
sem me ver  
e agora me vejo daqui  
de onde permaneci?

O que sou  
                    não sei  
como me fiz  
                    ao longe  
e não me alcanço  
toda vez  
                    quando escapo  
sem lembrança ou flagrante  
e vou  
e vejo em toda parte  
essa vida que se ergue

interina  
e passeia  
seu corpo clandestino  
que é o meu  
no chão de cada dia.

O que sei  
não sou  
pois me esqueço  
tudo o que me fez  
por dentro:  
tudo o que está perto  
todo o avesso  
tudo o que de cor  
o coração repete  
entre relâmpagos  
e no meio de mim  
eu não me escuto  
o pensamento  
só persegue  
o que está entre  
os dois instantes  
em que me percebi.

Entre os dois instantes  
a distância é a mesma  
da folha de um livro  
para a outra que se segue:  
de mim para mim  
na falha desse espaço  
onde só cabe  
a lâmina de uma faca  
o que se passa?

Que existência é essa  
que avança e pergunta  
a cada linha  
de vida conseguida?  
O que faço ali  
vestido de outro  
ao contrário de mim  
pois o coração  
bate sob a pele da camisa  
no lado oposto do meu?

Como cheguei lá  
se o pé não se fez passo  
se o breve ar que me separa  
é, somente, o de uma respiração  
para outra

que chega  
e embaça

e apaga  
uma possível ponte  
que a imaginação fabrica  
e não sustenta  
a estrutura em preto  
e bruma

que vai desmoronando  
suas impossíveis pedras de algodão  
nessa pausa mínima  
entre mim e você  
que escreve  
com a mão esquerda  
o que não sei  
o que, com certeza, não escrevo  
e nem jamais escreverei aqui?